

# A SEMANA

DIRECTOR VALENTIM MAGALHÃES

Redactor-gerente, MAX FLEIUSS.

Escritorio, rua dos Ourives n.º 71, 2º andar.

Secretario da redacção, H. DE MAGALHÃES

SABBADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1893

## EXPEDIENTE :

Assinatura annual.	12\$000
"    semestral	7\$000
Numero avulso.	\$200
"    atrazado	\$300

**SUMMARIO.**—Historia dos sete dias.—*J. do Egypto*; Notas Scientificas; No Silvestre, soneto—*Zalina Rolim*; Botanica Amorosa—*G. Redondo*; Astro e astro, poesia—*Martins Junior*; Chronica dos livros—*O Letudo*; A ti, soneto—*G. Fioravanti*; O soneto de Molière; Parvaso Alegre: A uma chinesa, soneto—*M. da Horta*; Depois—*Graindorge*; Confidencia, soneto—*Soares Junior*; Cofre das Graças—*Bibiano*; Factos e Noticias; Correio—*Enrico*; Tratos á bola—*Frei Antonio*.

## Historia dos sete dias

"Balas, sangue, morte, lagrimas, sustos, boatos", eis o *menu* da semana — o mesmo das dez que a precederam.

É com isso que um pobre chronista como eu tem de encher os oito quartos de papel da sua obrigação! Confesso-me cansado. A imaginação nunca foi o meu forte e a minha memoria é como os papagaios falladores e as crianças habilidosas — justamente quando é preciso que exhibam as suas prendas, é quando não dizem, nem fazem nada.

Sem imaginação nem memoria é penoso o officio de chronista, porque lhe fogem os grandes recursos—o da invenção e o da evocação; nem cousas passadas nem cousas sonhadas. Que resta? Os factos da semana, as cousas de hoje.

Mas ha "onze sete dias" que não temos outro assumpto senão a revolta.

O chronista é uma especie de mestre Cook — tem de coser a sua chronica com os ingredientes que lhe fornece o tempo. Se este lhe dá os legumes tenros e variados dos sa-raus musicas e dansantes; as verduras frescas das galanterias, das festas; o *filet* macio e sangrento dos casos ponderosos — modificação ministerial, um decreto forte e impre-visto, um bom incendio, desses que reclamam o adjectivo "pavoroso" desde as primeiras labaredas. o passamento de um homem notavel por qualquer titulo, inclusive o de não ter nenhum; as costelhetas dos boatos—de carneiro, se o objecto delles é o povo, de porco, se é o povinho, de vitella, se é a "gente fina"; os ovos brancos dos projectos, dos planos, dos programas—de que saem muitas vezes pintos gorados e, além de tudo isso, a manteiga do commentario á

discrcção, se o tempo fornece ao cosinheiro da chronica toda essa materia prima, maravilha não é que apresente um jantar maravilhoso.

Quando elle, porém, não dispõe senão de agua, fogo e seixos, não pôde preparar sequer aquella sopa magnifica da anecdota, contada com tanta *véve* pelo saudoso Julio Cesar Machado—por lhe faltarem os adubos.

Ora, este pobre servo de Vossas Senhorias, não tem, ha quasi uma duzia de semanas, para o seu jantar sabbatinal, senão balas de todos os feitios e calibres, sangue, lagrimas, mortes, incendios, explosões, amarguras, calamidades de toda sorte. Que fazer com isso? Só sarrabulho.

Ainda se o pobre diabo de mim tivesse a liberdade da escolha dos adubos e das especiarias... Mas não senhor. Não ha de commentar, nem induzir, nem concluir, nem suppor, nem aconselhar, nem prever...

Só se lhe concede o direito de rir... delle proprio e o de chorar... em silencio.

É como se lhe despojassem o craneo de toda a sua massa nervosa... temporariamente; acabado o "actual estado de cousas", ella será reposta na sua caixa ossea e ao plumitivo restituído o direito de usar della como lhe convier.

Alguns collegas que tiveram a pouca vergonha de não dobrar os joelhos ante o altar da Santa Rolha e não entoar lóas em acção de graças por lhes haverem conservado magnanimamente a referida caixa, só lhes retirando o conteúdo, foram delicadamente suspensos com dois dedos e estão a esta hora a bambolear-se elegantemente, no alto, como esses bonecos que os meninos fazem no collegio e conseguem pregar no tecto por meio de um fio pendente de uma bola de papel mascado, que se adapta e gruda ás taboas.

Olhem, daqui estou a ver as meias roxas das pernas d'*O Apostolo*.

Lá se balança ao sabor do vento. Porque o elevaram tão alto ignoro. Não li o artigo peccaminoso; mas muito o devia elle ser, para que tão cruelmente fosse punido o t'n-surado e manso collegas.

Imagem *A Semana* suspensa... Uma senhora! Que indecencia!

Evitemos esse naufragio do pudor. Sacrifiquemos coñtracta e humildemente á Santa Rolha e digamos *amen* a tudo. *Amen!*

Uma rectificação, antes de pingar o ponto final nesta insulsa explicação da synalepha a que obriguei a historia destes sete dias.

Na transacta, tratando de Sua Graciosidade, o nosso mestre Machado de Assis, disse-me o chefe de secção.

Degradámo-lo involuntariamente.

Rebaixámo-lo de posto. Elle é um dos directores da secretaria da Industria e não mais chefe de secção.

Restituamos-lhe o galão subtrahido por descuido.



Um caso verdadeiro e interessante, que vou contar para encher o espaço que me resta.

Um amigo meu, que tem por distracção e estudo o costume de consultar os espiritos por meio de mesas rodantes e batentes, lembrou-se de interrogar a sua sobre o dia em que devia entrar a esquadra do governo. A mesa, condescendente, respondeu-lhe que no dia 10 deste mez, para que a 15 pudesse festejar-se, com o anniversario da Republica, a victoria da Legalidade.

O meu amigo, para julgar da credibilidade da informação spirita, interrogou varios amigos bem vistos no Olympo da Rua Larga, e, no fim, dizia-lhes que elle tinha razões para crer que era a 10 o grande dia.

No seguinte, no immediato e nos subsequentes chegavam ao meu amigo as mais positivas affirmações de que a esquadra do governo entraria a 10.

Não ha que ver, a mesa disse a verdade; pensava.

E olhe elle no dia 10 preparado para assistir ás annunciadas "grandes cousas!"

E nada! A mesa mentira, caçoara com o seu credulo consultante!

Como explicar, porém, a insistencia do boato marcando o mesmo dia por ella marcado?

O meu amigo veio ter a explicação por um dos delle, que lhe disse no dia 11:

— Ora sou um teu criado! Affirmaste-me que a *cousa* era para hontem e eu passei a noticia a meio mundo.

— Mas eu disse-te que a informação me fôra dada pela mesa...

— Sim, mas se eu sou spiritista! Acreditei tambem e affirmei a *cousa* á direita e á esquerda.

E dahi conclúo que o boato é um circulo vicioso.

José do EGYPTO.

## NOTAS SCIENTIFICAS

Todas os animaes têm, mais ou menos, a faculdade de se orientar, isto é: de achar a sua moradia quando se ausentam em busca de alimento ou quando fogem do inimigo. Tal faculdade nota-se, porém, muito desenvolvida, nos passaros migradores, cujo typo mais conhecido é o pombo viajante.

Nos invertebrados o poder de orientação assiste principalmente ás abelhas, que pousam em varias fiôres e sabem voltar á colméa, muitas vezes distante, seguindo uma linha direita. E' mesmo apoiando-se neste facto que os caçadores de abelhas descobrem fácilmente as colméas: costumam elles soltar duas abelhas em pontos distantes um do outro e marcam a intersecção das linhas traçadas pelo vôo das duas abelhas; a colméa está sempre situada nesse ponto de intersecção.

Nos peixes essa faculdade tem sido menos estudada que entre os vertebrados superiores.

Entretanto, sabe-se que o salmão volta todos os annos ao mesmo lugar e acha facilmente, após mezes e annos e, através os meandros complicados dos rios, o caminho que o conduz ao arroio onde nasceu.

As enguias tornam ao mar depois de viagens consideraveis; as do lago Comacchio, proximo a Veneza, fazem grandes viagens sobre a terra e voltam aos mares, atravessando campos e praias, apesar de ser-lhes, naturalmente, desconhecida a situação da agua salgada.

Warden conta um caso ainda mais typico. Em julho de 1758, o Connecticut soffreu formidavel secca; um lago de cerca de oito kilometros quadrados, situado perto de Windham ficou completamente vazio. Esse lago abrigava muitos milhares de rãs, que cedo soffreram cruelmente de sede, e o regato mais proximo distava cerca de oito kilometros.

Pois bem, numa noute essa multidão de rãs poz-se a caminho para o tal regato, atravessando o povoado e interrompendo o somno dos habitantes, passados.

A orientação existe desde o nascimento e independentemente de qualquer experiencia individual.

Humphrey Davy diz que um de seus amigos descobriu certo dia na areia de uma praia da ilha de Ceilão, ovos de crocodilo; a curiosidade dominou-o; quebrou um dos ovos e vio o pequenino reptil dirigir-se immediatamente para o lado d'agua.

Deixarei de lado as migrações dos passaros, facto hoje geralmente conhecido; mencionarei sómente um facto, tanto mais interessante por isso que não se deu com um dos representantes da especie migradora. Um falcão, enviado pelo vice-rei das Canarias ao duque de Lerme, em Andaluzia, logo que foi posto em liberdade, abriu largo vôo para sua patria e no curtissimo espaço de dezeseis horas estava de volta de Andaluzia a Tenerife, onde chegou exausto de fadiga.

Nos mamiferos, exemplos semelhantes abundam. Todos conhecem os casos dos cães, dos gatos que, levados em cestos a distancia extraordinaria, voltam ao lugar de partida. O facto do cão da archiduezia Maria-Regina, que, levado de Menton a Vienna, voltou a Menton ao cabo de algum tempo é ainda mais significativo. Bory de Saint-Vin-

cent conta a anecdota seguinte: A' entrada do hotel de Nivernais havia um engraxador possuidor d'um formidavel cão d'agua, cuja occupação consistia em enlamear os sapatos dos transeuntes. O cão foi vendido a uminguez, que o levou para Londres; quinze dias mais tarde o mesmissimo cão achava-se de novo á entrada do hotel Nivernais. O caso do asno de Gibraltar, cuja authenticidade não pôde ser posta em duvida, é extraordinario. Que por mim falle Houzeau: "Em março de 1816, a fragata ingleza "L'Isler" embarcára diferentes animaes de Gibraltar. Um temporal sobreveio, mal chegára a fragata á ponta de Gat, na costa da Hespanha, a mais de trescentos kilometros do porto de partida. A posição do navio tornou-se em extremo critica; os animaes foram atirados ao mar na esperança de que pudessem alcançar a terra nadando. Um asno, entre outros, logrou chegar á terra. Esse asno havia pertencido ao carrasco e era empregado em prender criminosos que deviam ser vergastados; tinha, portanto, as orelhas furadas, segundo a velha usança hespanhola e este signal o tornava odioso aos habitantes, que por isso não quizeram asenhoriar-se delle. Devido a esta circumstancia, o animal achou-se em plena posse dos seus movimentos e poz-se a procurar caminho. O lugar era-lhe desconhecido, mas a direcção de sua morada imprimira-se-lhe no pensamento. Dentro de poucos dias estava elle na sua estribaria em Gibraltar."

No homem nota-se igualmente a noção da orientação, embora muito menos desenvolvida do que nos animaes.

Talvez isto seja devido á vida civilisada, pois na vida brutal, nos caçadores e nos selvagens, a orientação pôde ter grande desenvolvimento. Os indios americanos sabem caminhar com absoluta certeza e sem bussola, nas florestas virgens. Um facto curioso, narrado por Harry Fade ("Nature 1873") menciona que algumas vezes os guias na Virginia (Estados Unidos) são accommettidos por uma especie de vertigem de direcção; transtornam-se, ficam nervosos e dirigem-se em caminho opposto ao devido.

Qual poderá ser a interpretação destes factos? A resposta é difficil e todas as explicações são pouco aceitaveis.

Wallace e Croom-Robertson invocaram o sentido do olfacto.

Se o animal mettido n'um cesto acha o seu caminho é devido á serie de odores que foi sentindo e que descobre em direcção inversa.

E' certo que o olfacto do cão e de outros animaes é d'uma subtilidade maravilhosa e que, como criteriosamente diz Croom-Robertson, o mundo do cão deve ser um mundo cheio de impressões visuaes e olfactivas. Mas no caso vertente esta interpretação não basta, não considerando mesmo que o vento espalhe os odores tão facilmente como os nevoeiros.

Como se explica o caso de voltar o cão ao ponto de partida não pelo mesmo caminho, mas por um mais direito e, portanto, muito mais curto?

A vista pôde servir de argumento tractando-se de certos animaes e em alguns casos. Mas na maioria dos casos esse sentido não pôde ser invocado. Quando os pombos percorrem sem parar e sem previos ensaios centenas de kilometros, para que a vista lhes pudesse servir de unico guia seria necessario que elles subissem a uma altura a que não pódem absolutamente attingir, e, depois, como

explicar as travessias maritimas durante as quaes não encontram pontos de reparo, e as viagens á noite?

E' tambem necessario admittir a memoria das localidades onde jaz o pombal e os objectos circumvisinhos, mas essa razão não cabe em referencia aos paizes, cheio de detalhes, que elles percorrem. Tanssen explicou o instincto de orientação por uma sensibilidade particular ás influencias atmosfericas e especialmente á temperatura e ao estado hygrometrico do ar.

Parece-me, entretanto, difficil explicar deste modo a precisão admiravel do vôo dos passaros migradores. De Roo, accetando a influencia das condições thermicas e hygrometricas, acredita que a maior parte provem das influencias electricas da atmospherica.

Elle explica assim porque as perturbações atmosfericas impedem o pombo de se orientar e de obter o caminho devido.

Viguiet, n'um interessante artigo publicado na "Revue Philosophique" de 1882, emittiu a idéa (já dita por um anonymo na "Quarterly Review," de 1872,) que o magnetismo terrestre representa grande papel na faculdade orientativa. E' pois necessario admittir-se o "sentido magnetic." Nesta hypothese é preciso estabelecer um organo para o sentido de Viguiet e este pretende collocar o nos canaes semi-circulares, nos quaes muitos autores collocam o sentido do equilibrio ou do espaço.

A theoria de Viguiet é engenhosa e seductora, mas não se apoia em nenhum facto experimental.

Pelo que fica dito verifica-se que até hoje nenhuma theoria define completamente a faculdade de orientação, e eu não sei si essa faculdade constitue mesmo um sentido especial ou se é a resultante das sensações, impressões e lembranças; um acto ás vezes instinctivo e psychico, como tantos outros que se observam nos animaes."

H. BEAUNIS.

(Les Sensations Internes)

## NO SILVESTRE

Verdor de folhas novas, tom sadio  
De alegres cores na amplidão sonora,  
Frescuras de arvoredo; e o céu vasto  
De nuvens sobre o mar, que a luz colóra...

Caminho a passo: o mattagal sombrio  
Rescende um cheiro bom, que revigora;  
A alma contente o sonoro rio  
Da inspiração desata azul em fóra...

Por entre o verde cortinado espesso  
Mergulho a vista e aspiro o delectoso  
E fresco odor do placido recesso;

—Nem um rumor na velludosa alfombra:  
E, a custo, o meu olhar, pleno de gozo,  
Vai penetrando mais e mais a sombra...

ZALINA ROLLM.

Rio, Agosto, 1893.

## BOTANICA AMOROSA

II

"E' chegado o momento opportuno, minha doce amiga, de te explicar que nem todas as plantas são hermaphroditas, isto é, nem todas têm, como a ipoméa, os dous sexos reunidos e abrigados na mesma corolla.

"Muitas ha que, n'uma mesma haste, uma flôr contem o pistilo e outra o es-

tame, como a "Valisneria Spiralis;" e outras ainda existem, como a palmeira, que são inteiramente unisexuadas, porque cada individuo de uma mesma especie possui um só dos sexos, sendo em uns o masculino, em outros o feminino.

"As commoventes narrações dos peregrinos, que, annualmente, em caravanas, atravessam os desertos da Africa em demanda de Meca, contam que, em cada oasis onde a caravana pára e repousa, os beduinos arrancam das tamarceiras, que ali vegetam, as flores masculinas para levá-las ao oasis seguinte e espalham sobre as flores femininas o pollen fecundante.

"Este poetico estratagemma dos arabes encerra uma precaução necessaria para que nunca lhes falte a tamara — principal alimento dos caminheiros do deserto — que sem duvida poderia falhar, se confiassem exclusivamente ao vento o transporte do pollen fecundante das tamarceiras de sexos differentes, separadas por muitas leguas de areas inhospitas.

"E, assim, o arabe se transforma em mensageiro do amor da palmeira, que lhe agradece as infaveis caricias, presentando-o com o saboroso e nutriente fructo.

"Pois, como na palmeira, tambem na "Valisneria Spiralis" os dous sexos são separados.

"A "Valisneria" é uma planta aquatica, originaria do sul da França, que em vez de estender as suas folhas á superficie das aguas, como os "Nenuphares", vive nos fundos dos lagos como uma ardina silenciosa e esquiua.

"Imagina, pois, minha querida, que difficuldade não teria esta planta em fazer a fecundação das suas flores, que só se pôde effectuar efficaçamente nesse meio secco, se a natureza a não fizesse ardllosa!..

— Como procede ella então ?

"Ouve e pasma:

"Na época da florescencia, o pedunculo da flor feminina, que tem a fórma de uma espiral, desenrola-se e alonga-se, como uma mola, e traz assim a corolla desabrochada á superficie da agua.

"Mas, ao envez do que se dá com a flor feminina, a flor masculina tem um pedunculo muito curto e que não é espiralado, e, assim, não pôde elle alongar-se para trazer a flor á tona da limpha.

"Como se faz então a approximação dos dous sexos ?

"Por este meio engenhoso :

"Logo que as flores femininas elevadas pela spiral dos seus pedunculos, surgem á superficie do lago, as flores masculinas, impulsionadas por fremitos lubricos, destacam-se dos seus pedunculos e sobem tambem, como balões, á tona da agua, onde as corollas, livres de peias, começam a fluctuar como pequenos batels.

"Impellidas pela brisa e tambem pelo instincto sexual, que as leva a procurar a fema, as flores masculinas, inteiramente separadas da haste, vogam como gondolas amorosas por entre as flores femininas e as enchem de caricias e affagos, espalhando o pollen, que o vento e o insecto se incumbem de transportar até ao pistilo das suas doces amantes.

"E estas, apenas fecundadas, de novo enrolam a espiral do pedunculo e voltam silenciosamente ao fundo das aguas, saciadas de amor, para ahi se entregarem aos deveres da maternidade, desenvolvendo tranquillamente o ovario, que se transforma em fructo.

"Eis ahi a poetica historia das nupcias astuciosas da "Valisneria Spiralis"

"E a minha languida Phrinéa, pousando os seus labios humidos e quentes no concavo da minha orelha, murmurou docemente:

— Mas, isso é a commovente historia de Leandro, que atravessava a nado o Hellesponto para abraçar a formosa Hero, que o esperava na margem opposta.

— Exactamente. E não te parece tambem que essa flor masculina, que se desprende do pedunculo para vir fluctuar á superficie da agua, onde a espera a corolla da flor feminina, é Romeu que, em noites de luar, sóbe por uma escada de seda á janella, onde o espera ardente e tremula, a languida Julieta ?

— Um verdadeiro idyllo a pedir o arrabibil mourisco de um menestrel apaixonado. Noto, porém, que a natureza foi um pouco imprevidente com a "Valisneria"

— Como ?

— Se tivesse feito o pedunculo da flor masculina espiralado como o da flor feminina, a fecundação se faria sem tantas difficuldades.

— Engano, minha gentil Chlóc; a natureza foi exactamente muito providente não dando o pedunculo espiralado á flor masculina da "Valisneria" Se o dêsse, ella subiria á superficie da agua, mas ficaria sempre presa a esse pedunculo, muitas vezes a distancia consiveravel da flor feminina e sem ter a liberdade, que tem, de vogar e approximar-se da lasciva amante para levar-lhe os seus beijos ardentes.

— Tens razão, disse-me ella, aflagando-me o mento com a concha da sua mão alvissima.

Nesse momento, uma borboleta pequenina pousou no seu collo eburneo e ella, olhando para o insecto, perguntou curiosa :

— O que é isto que esta borboleta tem na tromba ?

"Inda é uma mensagem do amor vegetal, minha querida. Isso, que essa borboleta traz preso á tromba e que tem a fórma de uma pequenina cabeça armada de dois chifres, é a massa pollinica ou a pollynea de uma orchidea. Na orchidea, o pollen não se apresenta em poeira como nas outras flores, mas sim em massa glutinosa, a que se dá o nome de massa pollinica ou pollynea. E, a despeito da orchidea ser, como a ipoméa, uma planta hermaphrodita, a auto-fecundação não se pôde fazer, devido á estrutura especial da flor.

— E como se faz então ? perguntou-me ella, ardente de curiosidade.

— E' ainda outro idyllo, cheio de engenho e de astucia, como o da "Valisneria Spiralis". Para que o comprehendas, é necessario que eu te dê uma explicação preliminar: A organização da orchidea é muito diversa da das outras flores. Sem entrar em minucias, dir-te-hei sómente que a sua corolla é constituida por tres petalas, que em geral terminam em tubo, tendo a maior das petalas, que é a inferior, o nome de "labellum". Na estreita entrada do tubo, fica o "rostellum", orgão masculino onde estão as pollyneas ou massas pollinicas; na parte media do tubo, fica o stigmatum, que é o orgão feminino, e no fundo o nectario.

"Com esta disposição, a auto-fecundação não se pôde fazer, porque as pollyneas não se destacam com facilidade do "rostellum" e, ainda que se destacassem, difficilmente poderiam afagar o stigmatum da propria flor, que vive oc-

culto e retrahido em ponto escuro do tubo.

"Em taes condições, é o insecto ou a ave quem se incumbem da fecundação da orchidea. Na época da florescencia, o beija-flôr, por exemplo, desejoso do mel da orchidea, pousa no "labellum", que é o vestibulo da flor, e introduz o bico no interior do tubo da corolla, no intento de attingir com a lingua a extremidade do nectario. Nesse acto, o bico da ave toca fatalmente no "rostellum" onde estão as pollyneas, e estas, destacando-se, adherem a esse biquinho ou-sado.

"Saciada a ave, vâ ella para outra flor, e, ao introduzir o bico no tubo da corolla, deixa adherente ao "stigmatum", que é em extremo viscoso, um pouco da pollynea que traz consigo. Assim se faz a fecundação da orchidea.

"Mas pensas tu, minha doce amiga, que esta operação, na apparencia tão simples, se faz sem artificios? Vais ver que não. Quando os chifres das pollyneas adherem ao bico da ave ou á tromba do insecto, ficam em posição vertical sobre esse bico ou essa tromba, e, nessa posição, difficultariam ou tornariam impossivel a introdução do bico ou da tromba no tubo de outra corolla, porque esbarrariam na estreita entrada desse tubo.

"Como procede então a natureza para vencer este obstaculo ?

"Com a seguinte astucia: produzindo nas pollyneas, que possuem um notavel poder de contracção, um movimento de rotação, no qual descrevem um arco de 90°, passando assim da posição vertical á posição horizontal. Em outras palavras: as pollyneas deitam-se sobre o bico da ave ou sobre a tromba do insecto e adaptam-se a elle no sentido do seu comprimento.

"E esta operação, que se faz sempre no espaço de tempo que o animal consome a ir de uma flor a outra, permite que elle introduza livremente o bico ou a tromba no tubo da corolla e faça a fecundação da flor.

E é por este meio engenhoso que esta borboleta, que pousou no teu collo, confundindo-o com um lyrio, vai ser o mensageiro inconsciente do amor das orchideas, que desabrocham em torno a nós.

— Curiosissimo! admiravel! exclamou ella, batendo infantilmente as mãos.

— E sabes quem descobriu este estratagemma das orchideas ?

— Não.

— Foi Darwin, o grande naturalista inglez.

— Darwin ? interrogou ella pensativa: esse sujeito que sustentou que nós descendiamos dos macacos ?

— Exactamente, minha querida, foi esse extraordinario pensador, que, levando a ascendencia humana até ao macaco, pôde tambem demonstrar á saciedade que as plantas, como os animaes, vivem e sentem, amam e odeiam, tem musculos e tem nervos e, o que é mais espantoso ainda, alimentam-se de carne, como nós e o tigre, e, ainda como nós e o tigre, preparam armadilhas para apanhar os pobres animaes incautos e devoral-os depois!..

— São, então, carnivoras e assassinas estas lindas flores, que eu suppunha tão innocentes e inoffensivas ?!..

— Nem todas, mas algumas ha que o são. E, como o dia continúa lindo e tu te mostras desejosa de saber, eu vou

contar-te a curiosa historia das plantas carnívoras. Queres ouvi-la?

Ella fez com a cabeça um movimento de assentimento e os seus olhos, brilhantes e negros, de novo se fixaram nos meus.

GARCIA REDONDO.

(Continúa.)

## ASTRO E ESTRO

Na floresta de sós da Nebulosa  
Há muita fronde decepada. Aquella  
Estrella, que ali ves, viva e formosa,  
A tremer e a luzir na etherca téla,

Talvez não seja mais um astro vivo.  
Porém brilhante sombra de algum mundo.  
Que se apagou, e cujo brilho esquivo  
Desce hoje lento pelo céo profundo.

Diz a Sciencia que assim é: que dessas  
Ilhas de luz do pélagos dos ares  
Muitas agora emergem das espessas  
Trevas, como o santelmo arde nos mares:

—Solto, sem nucleo, estranho, peregrino  
Nas azas da tormenta estertorante.  
De modo que o que crês sol diamantino  
Póde de um sol ser o sudario errante!

E' assim que meu estro decadente  
Brilha no céo da Arte e da Poesia:  
Resta de um astro out'ora incandescente.  
Elle atravessa a vastidão sombria

Da minha vida, como aquella estrella  
Que ves além tremeluzindo e finge  
Viver ainda na longínqua téla  
Que a Nebulosa em cinto de ouro estringe!

Recife.

IZIDORO MARTINS JUNIOR.

## CRONICA DOS LIVROS

CHIQUINHA MASCOTTE (contos) por IGNOTUS (Viveiros de Castro), Laemert & C., editores, 186 pags. Rio de Janeiro, 1893.

O Sr. Dr. Viveiros de Castro é um moço de trinta annos de idade, no mínimo, bacharel em Direito, promotor publico, advogado e escriptor ha "um bom par de annos," dez, pelo menos.

Não é, por conseguinte, um calouro das letras, um principiante, a quem a critica deva forrar de velludo a palmaria para attenuar-lhe os bolos e misturar o assucar da benevolencia ao acido citrico da analyse.

Não. A SEMANA, embora muito préze as qualidades pessoas do Dr. Viveiros de Castro e a sua competencia como jurista e representante da lei, sente-se no displicente dever de dizer toda a verdade acerca de S. S. como litterato.

CHIQUINHA MASCOTTE é um mau livro, um livro inferior, sem qualidades que o recommendem. Os contos de "Ignotus" não primam pela concepção nem pelo estylo; aquella é de uma banalidade desconsoladora e este de uma imperfeição e deselegancia deploraveis.

Além de serem muito corriqueiras e desinteressantes as cousas que se propõe a contar, "Ignotus" conta-as tão mal, tão sem graça, sem arte e sem engenho, que ao leitor ficar no meio do conto ou ir-lhe até ao cabo é de todo indifferente.

Enorme foi o nosso esforço para ler todo este livro e chegámos-lhe á derradeira pagina com um cansaço e um tedio esmagadores. O nosso exemplar está riscado e sarapintado de innumerables traços de lapis vermelho assignaladores de erros grosseiros de locução, de faltas

graves de syntaxe, de chatices de pensamento e joanetes de estylo.

E para que o leitor não nos julgue demasiadamente severos ou, o que é muito natural em nosso meio litterario e jornalístico, movidos de animosidade contra o autor de CHIQUINHA MASCOTTE, por despeito ou rixa velha, vamos sem demora fazer desfilar-lhe ante os olhos alguns dos innumerables senões deste livro, sem commentarios, limitando-nos a aspar os pontos doentes.

"A politica proclamou a egualdade do homem" perante a lei..." (Pag. 1.)

"A policia descobre uma alluviação de parteciras que viviam de provocar abortos "em tímidas donzellas" e virtuosas viivas." (Pag. XIV).

"Que perna teria apertado essa liga? Seria alva como o lyrio dos valles e a neve dos montes ou morena "como a opala" e o jambo?" (Pag. 19).

"Seria de uma carnação rosada como as mulheres do mar do norte ou de uma "pallidez de mate," poetica e delicada?" (Ibidem).

"Mas a mulher estava tão indifferente, tão alheia á minha pessôa que eu comprehendí não ser um homem para ella como a "litterata franceza (?) que se despia deante de seus criados." (Pag. 24).

(De certo, a tal litterata, que não conhecemos e com a qual o autor, haja talvez confundido a princeza Josiana, do "Homem que ri," — não era um homem).

"Um dia, tão acerba era a expressão do soffrimento "estampilhado" em seu rosto que Helena julgou ser tempo de perdoar."

"Tinha de novo e desta vez "para sempre o conquistado para si." E então sorrio "para" Paulo o perdão "que elle anciava no langor sombrio" daquelles olhos "verdes," de um verde da cor do mar, e seus labios se uniram na "synthese de um beijo." (Pag. 38-39).

"Era sempre visto nas "premières de todas os representações." (Pag. 42.)

"Frequentava elle a casa do commendador Tavares, "capitalista aposentado." (Pag. 44).

(E' do que ha muito agora, com os estouros do Encilhamento — capitalistas aposentados... "á força.)

"Mirandolina não vivia contente na companhia "deste seu marido...." (Ibidem).

"O que mais sedusia em toda ella (Mirandolina) era a poetica pallidez de seu rosto, uma carnação de leite, "picante e tenra como uma caça faisandée" (Ibidem.)

Um tal Cesario Bandeira era amigo "daquelle," marido de Mirandolina e amante desta.

Referindo-se ao casal, e ao "tertius gaudet," escreve o "conteur:"

"Se por acaso iam fazer algumas visitas ou passeiar em arrabaldes, o pobre Cesario fazia parte da "comitiva..."

(Que comitiva, se elle era o unico que acompanhava o aventureado casal?)

"Eu adormeci e sonhei. Achava-me em uma sala longa (maçálon...) ladrilhada em marmores de Carrara e de Paros..." (Pag. 68).

"Em "caçarolas" de ouro ardiã as essencias do Oriente... (Ibidem) (Qui. dizer "caçoulas.") — Alvas (mulheres) como marfim de Normandia (?) (Pag. 69).

"A mulher é essencialmente vaidosa e nada "lhe" lisongia mais... (Pag. 74).

"E hontem eu vesti o meu fardão dos grandes dias para assistir-lhe" o "casamento." (Pag. 79).

"O que "lhe" attrahe..." (Ibidem).

"...já era elle conhecido em todos os circulos da gente aristocratica e elegante nas "premières das representações." (Pag. 78). (Outra vez as primeiras representações das representações?)

O conto "A Prova" é impagavel. Uma condessa de Branca Flor, altiva... como todas as condessas de "Ignotus", que tinha dentes "proprios para morderem a polpa assetinada de um pecego," mulherzinha romanessa e sentimental, que, havendo desposado um conde "fleumatico, positivo, incapaz de devancios, exaustado pelas "cocottes," teve a fortuna de conhecer o poeta Carlos Alberto, sympathico, insinuante, festejado. E amou-o, mas de um amor platonico, ethereo, puro. Acreditou que o poeta a amasse da mesma forma; e, para certificar-se disso, para pôr á prova o seu affecto que ella queria completamente immaterial, tentou uma experiencia: marcou-lhe uma entrevista no quarto de dormir e esperou-a toda núa, estendida no leito. O miseravel succumbio á rude prova.

"O que se passou ahi, não sei; conclue o narrador, não sei e se mesmo soubesse, nada diria. Nove mezes após, a Sra. Condessa de Branca Flor acalentava o seu primeiro filho e quando via no berço sorrir-lhe a criancinha, parecia acudir-lhe á memoria a triste recordação de uma creança perdida, e ella repetia, em voz de desalento e de dôr, o conhecido verso da opereta de Offenbach: — "Comme les autres, le comte Oscar."

Não sabemos que mais admirar aqui se a estapafurdicie da idéia deste conto, se essa infeliz condessa que repete "em voz de desalento e de dor" um verso de de opereta, se a ignorancia em que está o autor, suppondo que aquella phrase franceza é verso e que se escreve daquella forma e tem o sentido que pensa ter.

Devemos continuar este respigar fatigante de senões e cochilos?

Não, paremos. Antes, porém, não resistimos ao prurido de fechar a série com o seguinte, que é de estrondo:

"Tu, meu "Ignotus," tu, que escreves para jornaes, porque não te occupas um dia desse amor que consagramos ás coisas immateriaes, que nada valem por si, mas que resumem um mundo de recordações? Uma flor secca, uma trança de cabellos, um anel, valem mais o que thesouros, e com a perda delles parece que a nossa alma de parte tambem, perdida a ancora que a agarra á vida."

Uma flor secca, uma trança de cabellos, um anel—cousas immateriaes! E' boa!

Para "Ignotus," são verdes todos os olhos femininos; todos os seios "tenros e rijos," abusa da phrase "ruminante satisfeito e farto," as mulheres morenas são morenas como as opalas, toda carnação é sadia etc.

Um desfilar de logares communs e de repetições que dá somno.

Apesar de máus, contudo, ha entre estes contos alguns que o são menos que outros. Os tres primeiros, CHIQUINHA MASCOTTE, A LIGA AZUL, DIARIO DE UM ZANGÃO e o prologo, são soffríveis, lêem-se sem grande enfado, apesar de suas imperfeições.

No prologo, (Carta á mocidade) ha idéias sobre a moderna orientação lit-

teraria que não nos parecem aceitáveis.

"Ignotus" vê superficialmente e deixou-se levar pelo facil pessimismo da moda. Mas faltam-nos espaço, tempo e vontade para refutal-as.

Fal-o-á o leitor intelligente e culto sem esforço, no correr da leitura.

"Ignotus" prepara dois novos livros—"Questões de litteratura e de critica" e "Idéias e Phantasias." Oxalá não se demorem, esperanças como estamos de que elles nos darão ensejo e motivo para ser mais agradaveis ao distincto, illustrado e operoso legista Dr. Viveiros de Castro.

O LETUDO.

### A TI

Ce que je te dis, Ninon, n'est que pour toi—A. de Musset.

Tu que me lês, demora o olhar, querida,  
Nesta sombria folha amargurada:  
—Traçou-a a mão, de te acenar cansada,  
—Ditou-a um'alma, já de ti vencida.

O sonho, o orgulho, a gloria appetecida  
Aos outros gulam na arenosa estrada;  
Mas eu fiz só de ti, oh! doce amada,  
A gloria, o orgulho e o sonho desta vida.

Se acaso tu suspeitas desta charma,  
Que eu escondo de ti, mas que tão cheio  
O coração me tem que se derrama,

Tu, bella flor, por quem eu choro e anseio,  
Vê se descobres de minh'alma o drama,  
Rasga esta folha e esconde-a no teu seio!

GERVASIO FIORAVANTI.

Recife.

### O SONETO DE MOLIÈRE

Recebemos dez traducções do soneto attribuido a Molière, e por nós publicado em o numero 7-8. Convidámos para juizes do concurso tres illustres poetas nossos, cujos nomes serão opportunamente publicados.

Enviámos-lhes as dez traducções copladas por uma só pessoa, com letra uniforme, e numeradas alphabeticamente—de A a J, sem lhes fornecermos nenhuma indicação sobre a autoria de qualquer dellas.

E', felizmente, conhecida a lisura com que A SEMANA procede em todos estes casos de plebiscitos, concursos, premios, etc.

Por isso cremo-nos dispensados de dizer mais sobre esse ponto.

Aguardando o resultado do julgamento, abrimos espaço á seguinte carta vencedor da traducção do primoroso soneto de Soulayr—"Rêves Ambitieux" e dirigida ao redactor-gerente desta folha.

Meu caro Max Fleiuss

Respondo lisongeado á amabilidade de sua carta.

Como a fortuna me bafejou no pleito aberto pelo "Album" sobre a traducção de um soneto de Soulayr, persuadiu-se V. de que o meu amor proprio não deixaria de me fazer acreditar que eu seria o eterno vencedor de quantas pugnas desta natureza vlessem a pelejar-se na arena litteraria, e que, por esse motivo

me apressaria a concorrer á traducção do bellissimo soneto proposto pela "Semana."

Quando traduzi, por desenfado, o soneto posto a concurso pela sympathica folha do Arthur Azevedo, estava tão proximo de suppor que a minha traducção seria a preferida, como, quando compro um bilhete de loteria, me acariacia a esperança de que tirarei o premio grande. Se em alguma coisa me fnei, foi em que os bons poetas, repugnando-lhes constranger o estro indomavel nos limites angustos de uma traducção, abandonariam o terreno estreito á esgrima desordenada dos "dilettanti".

Dá-se o caso que, quando traduzi o soneto "Rêves ambitieux," eu estava, como sempre estive, inteiramente convencido de que uma boa traducção de um bom soneto é uma coisa simplesmente impossivel. Não ha phrase que possa ajustar-se rigorosamente em duas linguas como em duas fôrmas iguaes. Se acerta n'uma parte pela propriedade da elocução, descondiz na outra pelo descompassado o "numerus," se frisa de um lado no cadenciado do ritmo, desconcerta do outro na magnitude do pensamento.

E, se assim é na prosa, que corre á vontade, o que não será no verso obrigado a numero igual de syllabas e á symetrica disposição de accentos, sem falar na distribuição regular dos graves e agudos, de partilha tão desproporcionada de lingua para lingua... E acima de tudo no soneto, a mais difficil das fôrmas do verso...

Além de que é muito contestavel a gloria que possa advir de uma traducção ainda soffrivel, visto como em muito pouco depende ella do talento. E' um trabalho de paciencia, relativamente facil para quem, aparte o gosto pelas bellas-lettras, é obrigado pela profissão de ensinar linguas a exercitar-se diariamente em justapôr e contrapôr os respectivos vocabularios.

Já vê que, assim pensando das traducções, sómente por diversão de espirito posso entregar-me a taes lucubrações, não me havendo passado absolutamente pela idéa concorrer á traducção do soneto "La Mort du Christ."

E d'ahi, quem sabe? Estou eu aqui a dar-me ares de modesto e, afinal, bem pode ser que o não pensar eu em concorrer fosse receio, muito natural, de que sendo vencido desta feita, viesse a perder, por este feitio, a doce illusão que me trazia embaldado de que sou o primeiro traductor desta Capital, incluindo os arrabaldes...

Pois para me castigar de tamanha vaidade e para corresponder á gentileza da "Semana," apezar de quanto lhe disse, ahi vae a traducção.—Seu affectuoso SILVA RAMOS—Rio—9—11—93.

### PARNASO ALEGRE

A uma chinesa

Nem dahlia róxa, nem cravium jalde,  
Nem mesmo a rosa que enfeitica a abelha.  
Nem mais viçosa flôr se lhe assemelha:  
—Olga é a flôr mais viçosa do arrabalde!

A coma de oiro, ás vezes, que desfralde  
—Como um labaro—peço-lhe e, de esquelha,  
Qual ladrão, nella escondo-me e a vermelha  
Bocca busco beijar-lhe... mas de balde!

Sempre que vel-a vou (dia de folga),  
Dá-me um quitute de espinafre e celga...  
Mas, qual a aspiração maxima de Olga

Ninguém, no mundo, certamente julga!...  
—E' ter sómente um canariuho belga  
E um vestido de seda côr de pulga!

MANOEL DA HORTA.

### DEPOIS

(NUM CLUB ELEGANTE)

PRIMEIRO ELEGANTE—... Mas... com Lili?!

SEGUNDO ELEGANTE—Sim...

PRIMEIRO ELEGANTE—Montes!  
(Dá-lhe uma bofetada. Consternação geral. Todos accodem.)

UM CRIADO—(á parte) E' a melhor bofetada a que tenho assistido depois da Exposição.

SEGUNDO ELEGANTE (friamente, tirando o lenço do bolso) Bem, meu caro Sr...

PRIMEIRO ELEGANTE (n'uma composição correcta, como convem depois d'um acto violento) Estou ao seu dispor...

O CRIADO (á parte) Temol-a feita. Amanhã batem-se.

(Os dois elegantes retiram-se comprimentando-se e dirigem-se aos grupos de seus respectivos amigos. Conversam em voz baixa. E' evidente que se trata da escolha das testemunhas, que terão immediato trabalho.)

O PRESIDENTE DO CLUB (pressuroso) O que foi que aconteceu? (Explicam-lhe tudo.) Ah! Ah! E o duelo está assentado?

UM MEMBRO—Sem duvida!

O PRESIDENTE (com energia) E' impossivel!

SEGUNDO ELEGANTE—Hein?!

O PRESIDENTE (categorico) O duelo não se realizará!

SEGUNDO ELEGANTE—E então, a bofetada?

O PRESIDENTE—O duelo não se realizará nem amanhã, nem depois...

SEGUNDO ELEGANTE—Mas então quando?

O PRESIDENTE (apontando para as bandeiras russas que tremulam nas janellas do club) Depois!

(Os dois elegantes comprehendem e apertam as mãos... provisoriamente!)

GRAINDORGE.

(Do L'Écho de Paris.)

### CONFIDENCIA

Morto, minh'alma ha de ir espaço a fóra  
Ou n'um ralo de sol, ou de uma estrella;  
E lá de cima ha de cair, donzella,  
Nas lagrimas que a noite sempre chora...

E ha de brilhar do sol nascente á hora,  
E uma vez no jardim, has de colher-a  
No orvalho de uma flor; tu has de vel-a  
Resplandeceudo á fulva luz da aurora...

Depois, a luz do sol, vaporisando  
As perolas de orvalho, irá levando  
Minh'alma pelo espaço azul, infundido...

E sempre assim, cada manhã, querida,  
Verás nalguma petala caída,  
A minha alma ir teu rosto reflectindo.

SOARES JUNIOR.

S. Paulo—13—10—93.

### COFRE DAS GRAÇAS

SOBRE A REVOLTA

Confidencia de um pobre diabo a outro:

—Vivo num susto constante. Quando não é o "Mano Lixo" (Manulicher) é o "Corta-te-o cheque" (Kropatschek) ou o "come bem" (comblain) me põe frio na espinha. E o "olho forte" (holophote) Que luz! Logo que ella se esparrama em cima da "Villagamão" (Villagaignon) disparam os canhões de "ui

do oito" (Withworth), "medalha-d'ouro" (metralhadores), "canhões-revólves e tiro-raspe" (tiro rapido). Depois, ainda ha os "mosqueiros" (morteiros), os canhões "Cadé" (Canet), os "Malange" (Bange), os "rasgados" (ralados), os foguetes de conserva" (à Congrève), os "crakneis" (shrapnells), as "esganadas" (granadas), as "leis pernetas" (lanternetas) e a polvora "scismatica" (prismatica), o diabo, para pôr um pobre diabo em pandarocos! Por isso compadre, quando se adoptou este regimen, eu disse logo que era muito "feder activo"!

—Então que diz V. deste estado de cousas?

—Homem, eu creio, que "os dois" acabarão por adormecer, um em frente do outro.

—Como faz V. para não parecer suspeito?

—Ouça lá! Sempre que passo em frente a um quartel, vou lendo "O Tempo" com grande attenção e exclamando: "Muito bem! Sim senhor!" Comprimento a todos os militares, elevando-os de posto uma "lagartixa" pelo menos. Se é um capitão, chamo-lhe major, se é um coronel, general etc... Não uso gravata branca. Quando estou em uma roda e ignoro qual o partido nella dominante, atiro esta phrase, com voz travada de indignação: "Que monstro!" e espero o effeito. Se este não se produz logo de modo a indicar-me o partido a tomar, limito-me a suspirar: "Que grande desgraça! infeliz patria! Pobre terra!" Mas se estou entre custodistas declarados, expando-me todo, aperto-lhes as mãos com entusiasmo e digo: "Parabens! Isto vale bem! O nosso homem está na ponteira!"

—E estando entre governistas?

—Ah! então, tomo uma attitude circumspecta e digo, abanando com severidade a cabeça: "E' preciso salvar o principio da autoridade. A indisciplina é a anarchia. Não sou partidario do homem, mas do representante da Lei. E' nosso dever sustentalo ou a hydra da caudilhagem dará cabo de nós."

—Donde é filho, camarada?

—Do districto — saldanha, meu tenente.

—Do districto que?

...saldanha, meu tenente.

—Não entendo. Que quer dizer?

—Quero dizer districto neutro, meu tenente.

—E o balão? Sê vero.

—Ah! foi um simples balão... de ensaio.

BIBIANO.

## Factos e Noticias

Faz annos hoje a nossa distinctissima collaboradora, a Exma. Sra. D. Maria Clara da Cunha Santos. A SEMANA pede venia para complimentar á MIMOSA poetisa.

Foi demittido do cargo de director geral dos telegraphos o illustrado capitão de mar e guerra e notavel electricista Dr. Innocencio Marques de Le-

mos Bastos, que tão relevantes serviços prestou no desempenho daquelle cargo, e que ultimamente fez parte da commissão brasileira em Chicago.

Acha-se actualmente na pitoresca e saluberrima cidade de S. João d'El-Rey o nosso distincto collaborador Magalhães de Azeredo. De lá nos enviou prosa e verso de primeira agua, com que começaremos, de regalar os nossos leitores no proximo numero.

Regressou da Europa, cujos principaes paizes visitou, o illustrado clinico Dr. Odilon Goulart, pouco se demorando aqui, impaciente que estava de volver á sua clientella em S. Paulo, que tanto o estima e considera.

Até 16 de Outubro MADAME SATAN havia rendido ao empresario do VARIE-TÉS, de Paris, a bella somma de 120 mil francos, isto é: cerca de 111 contos!

Mas, francamente, a esplendida peça parisiense dispõe de todos os elementos: magnificos quadros, bellos vestuarios, musica saltitante, adoraveis raparigas e a interpretação endiabradissima de Jeanne Granier, Baron, Brasseur, Larouche e Lender.

Representou-se no mez passado em Paris no "Folies-Dramatiques" um interessante vaudeville em tres actos, de Sylvane e Clairville — "Patart, Patart & Comp.", que realisa o ideal do genero. A gargalhada começa ao ler-se o programma e augmenta sempre no desempenho do vaudeville, mormente no terceiro acto, em que ha um admiravel concerto instrumental, destacando-se um solo de clarineta por Segon e que constitue o "clou" desse ultimo successo parisiense. A protagonista foi a deliciosa Ivette Guilbert, que é tão encantadora como comediante quanto o é quando faz estalar os seus inolvidaveis "couplets"

A musica de Louis Gregle é adequada e agrada logo.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do instituto Boscoli, desta capital, incontestavelmente uma boa casa de educação que tem como chefe um professor emerito.

### AINDA E SEMPRE O CORREIO

Parodiando a famosa epigraphe immortalizada no "Jornal do Commercio" de antigamente, estabelecemos esta subsecção, que permanecerá até que não mais recebamos reclamações dos nossos assignantes.

Uma duvida assalta-nos o espirito; acreditamos que no Correio não consideram A SEMANA como um jornal e sim como simples impresso, e que, nesta conformidade, soffra ella a preterição que vulgarmente se dá com os impressos, os quaes não são expedidos quando ha falta de pessoal.

E' preciso, pois, que fique patente não pertencer A SEMANA á classe dos impressos, e sim á dos jornaes, e, portanto, a sua remessa deve ser feita sem a menor demora. Poderiamos invocar os textos dos regulamentos postaes da Suissa, Belgica e França, os quaes ventitam a differença acima; contentamo-nos, porém, com este simples argumento:

Os impressos, embora expedidos pelos seus editores, não têm um porte especial, ao passo que aos jornaes concede o

art. 18 do regulamento postal essa regalia. Ora, A SEMANA é porteadada com os sellos especiaes de jornaes...

E basta por hoje. Estamos ensinuando o Padre Nosso ao senhor Cura...

Carta do Dr. Garcia Redondo, de S. Paulo, datada de 14 do corrente:

"A SEMANA ainda desta vez só hoje, terça-feira, aqui chegou!..."

### A POLITICA

Continúa a revolta de que é chefe o Sr. contra-almirante Custodio José de Mello e começada a 6 de Setembro, mais ou menos no mesmo pé.

Os jornaes governistas e o proprio governo recebem e aconselham paciencia esse xarope de bosque essencialmente brasileiro, á população, que vive afflictissima, tendo a vida arriscada a todo momento pelas balas de todos os feitios e calibres.

Numerosas tem sido as victimas.

E' tudo o que nos é permittido dizer sobre este desgraçado assumpto, attenta a suppressão da liberdade de imprensa.

O governo decretou o estado de sitio para o estado de Pernambuco até 30 do corrente, com o fundamento de haver-se estendido até lá a grave commoção intestina que agita o paiz.

O dia 15 do corrente, quarto anniversario da proclamação da Republica, foi commemorado, em terra, pela visita das guarnições e autoridades ao chefe da Republica e no mar pela suspensão das hostilidades e embandelramto em arco dos principaes vasos de guerra. A's pessoas que foram foram cumprimentol-o dirigio o Sr. marechal Floriano Peixoto algumas palavras, cuja summa, publicada n' "O Tempo," é a seguinte:

"Que muito tem apreciado o patriotismo de todos os corpos da guarda nacional e batalhões patrióticos que se collocaram ao lado do governo, não fallando no exercito nem na parte da armada porque isso era de esperar.

Que a revolta ha de ser abafada; tivessem confiança no gaverio, que nunca se sintiu fraco, ao contrario sentia-se forte bastante para consolidar a Republica, que será mantida emquanto existir o ultimo soldado brasileiro.

Que o governo geral ha de triumphar, e, se tem demorado a solução desta revolta, é porque uma esquadra não se improvisa de momento."

## CORREIO

Sr. A. M. FILHO.—O que, homem de Deus? Você está brincando! Não; francamente! você não está falando serio! O que, creatura? Com esta cara mesmo? Não, tenha paciencia, esta não pega! Quem é que não vê que você está caçando com a "Jovina," quando lhe diz:

"Te ha de consolar esse presente ingrato... Eu sei!... Pouco mais queres do que o meu re- [trato... Onde se espelha um coração em flor!..."

Duvido! Então se você além do retrato lhe desse uma mobilia austriaca, por exemplo, e ahi um vestido... de chita mesmo, e uma lata de biscoitos finos e tal sim senhor, e mais umas bu-

gigangasinhas e cousas e etc, então ella não abafafa logo tudo? An! Você está no mundo da lua! Você não sabe o que é mulher!

Olhe:

Mulher é bicho,  
Bicho é mulher;  
Bicho que aos homens  
Faz o que quer;  
Que tem capricho,  
Que é mui peior  
Que os lobis-homens  
Que um tambor-mór!

E fique-se com esta! e si com esta não se quiser ficar, então... então vá para o diabo que o carregue e deixe-se de escrever destampatorios!

Sr. CIRICO CALIXTO. — A sua lengalenga intitulada "Carta," em verso, tem alguma graça, o que nos leva a crer que ser-lhe-ha reservado na "Collaboração" ou no "Parnaso Alegre," logo que possível seja, um logarinho. Ha na versalhada uns agudos mal collocados e outros pequenos senões; mas como o senhor fel-a despretenciosamente e pertence ella ao genero humoristico, tudo isso é relevavel. Breve, pois...

Sr. L. J.—Nunca, meu bom senhor, nunca! Fique sabendo. Será mais facil voar um elephante morto, com azas de mariposa, por cima do Pão de Assucar, ou será mesmo mais facil entrar o proprio Pão de Assucar dentro de uma canequinha de café, sem entornar este, conseguindo temperal-o, do que a sua gerigonça metrica entrar cá n'A SEMANA! Cure-a da lepra, e então, quem sabe? O mundo dá tantas voltas... Assim como ella está... nunca!

E cremos que não é preciso pôr mais na carta.

Sr. TOUR DE MAIN.—Passe de largo! Avance mais não morda!...

Então vossa mercê acha que a gente está com o estomago pouco embrulhado e ainda quer embrulhal-o mais? Pois não!... Olhe com os olhos e coma com a testa. Não chinca, não! Uma vez por todas: ao largo e breve!

Sr. F. SACRAMENTO.—Pois o senhor tem mesmo a pouca vergonha de copiar servil e descaradamente, verso por verso, aquella conhecida e pouco limpa poesia de Laurindo Rabello "As rosas do crime" ou coisa semelhante, e nol-a nian-dar como sua? Pois o senhor não vê que assim procedendo dá uma triste copia de si? Que aquillo é um libello accusatorio que o condemna como rato-neiro litterario e como um "sujo," que foi emporcalhar-se em laraplra exacta-mente uma patifaria, disfarçada apenas com a mascara do calemburgo? Que homem é você? Pois não é que o cai-pora, mesmo plagiando a poesia, conse-guiu erral-a? Conseguiu besuntal-a de asneiras? O pinga-pulha, ó sarrafaçal, ó pla fumo!... Onde tem você os mio-los? Na sola dos pés? Então lá dentro da cachola é o chulé que está gover-nando? E' por isso que mette assim os pés pelas mãos, não é? Benza-o Deus e não o lamba o gato!

Quanto a sua estrumeira rimada, ponha-lhe em volta uma cerca de varas e plante-lhe couves.

Digo mal:—uma estrumeira com cerca de varas só pode cercar uma vara de porcos! Mas, cuidado! Ao prender os bacorinhos não vá você, por engano, metter-se no chiqueiro com elles!... Que seria dos bichos, coitados! Era o caso delles grunhirem:

— Sae, sujo!

ENRICO.

## Tratos á bola

Jesus! meu pae do céu!... lá se foi tudo á guerra! Debandada geral! Que carnifeina!... Nem ao menos delxaram um TRATOSINHO de pé para semente.

D'aquelles perdi eu inteiramente a conta. Mas tambem, que diabo! com taes cabos de guerra não ba exercito de charadas que resista! Só Fricinal Vassico não tem acudido á chama-da. E foi exactamente quando se lambeu com o bustão de general, que elle, o vencedor nunca venenido, lembrou-se de dar terra para feijões.

Em todo caso d'esta vez sempre botou a cabe-ça de fóra. Já era tempo senão seria considerado desertor.

O premo d'esta vez foi abiscoitado por P. K. DOR.

Seguiram-lhes as pegadas os TURUNAS seguin-tes:—FRICINAL VASSICO, PEPE, que continúa a mostrar-se sempre Thebas, FRITZ, que errou n'uma, e AMOR PERFEITO, que d'esta vez mos-trou-se IMPERFEITO por ter errado em duas e VIOLETINA, tambem em duas e LILAZIA em tres. Eis quaes são, na opinião do TURUNA vence-dor, as decifrações do numero passado:

1ª COPACABANA.  
2ª URÚ.

3ª GOUVEIA.  
4ª ASTRONOMIA.

5ª ROSALINA.  
6ª JOSEFINA.

7ª AMANDA.  
8ª THERMOMETRO.

9ª FALÇA.  
10ª SAPATARIA.

11ª PACHUCHADA.  
12ª PALITO.

Trago para hoje novidades palpitantes. Prasemos, portanto, á ordem do dia. Escorvar cacholas!

### ANTIGAS

Leves pennas me sustentam—2

Duros bicos me perfuram—1

P'ra bem sentir o meu gosto

Fortes dentes me trituram.

Eu sou de Russia.

General valente

Quem for capaz

Que me metta o dente.

SEMELLE NÃO VIVO—1

Com elle vivemos—1

E' certo, bem certo;

Sem elle morremos—1

CONCEITO VOS DOU

Meu caro leitor;

E' pesado officio

D'um bom ferrador.

MAFA & KEAN.

Se leva um r juntinho

Cança os membros e os fatiga—2

O trefego animalzinho—2

Não pára, sempre a correr—2

Vê se é puro leite e o vinho.

FEROZ.

### CHARADA EM BINUS

Numa bella embarcação

Encontrei um sacerdote,

Que matou meu pobre binus

Nun momento! de um só bote!

AMOR PERFEITO.

### LOGOGRIPO

Trazendo rol conhecido—4, 5, 6, 7, 2

Nesta cidade chegou—5, 7, 3

Vendo no pé do cavallo—1, 8, 7, 2

Atilado elle ficou—2+1, 5, 6, 7, 2.

### CONCEITO

Eu faço parte de um todo

Possante, grandioso e rico,

Porém leitor (sem modestia)

Eu longe d'isso não fico.

PAU & LISTA.

### BISADA

Na primeira tem demora

De bem curta duração

— R U —

E na segunda uma lamina

Que tem força de impulsão.

LILAZIA.

### CASADA

Elle—Sempre ás pedras agarrado,

Acbal-o-ás na bumidade; } 2

Ella—Instrumento muito usado {

Fructo excellente e cidade.

FRITZ.

### NOVISSIMAS

I

Silencio! quebra-se...—3

II

Seuhor! na minha ira terei a fructa!—2, 1.

III

Homem! V. observon que descanso!—2, 2.

N.

Agora o DEGAS, primeiro com esta pergunta:

—Qual o rei que se a gente lhe tirasse, já não digo o throno, mas tres syllabas, teria molestia de pelle?—

De pois e para conclusão, esta

ANTIGA

E' propria para viagem—2

E cousas dentro enerra—3

Seu brilho é uma intragem

Que encontra-se na terra.

E está feebado o parauso por hoje.

Ao 1º decifrador um premio zabumbatico e abacodabrante! A elle, pois!

FREI ANTONIO

P. S.

THIANOR. Agradecido pelo reforço que mau-

dou.

NHÓ ZECA RÔXO. Merci. Cá recebi a sua LE-

NHA. Será queimada quando houver lugar ou

forço.

VANÓRA. Sua cbanda cá fica á espera de es-

paço.

PAULISTA MONTEIRO. Gracias! Mande porém

a decifração do seu logogrifo. Sem isto não peza.

E disse.

De S. Paulo, vieram em 1º logar os NEOPHI-

TOS PAULISTAS. Seguiram-se Mafa & Kean, Pau-

lista Monteiro e Alva Colombina.

NEOPHITOS cheguem-se ao premo!

De Minas vieram Harry Clifford e Urubá Ma-

landro & Rapa Queijo, mas não mataram todas.

Portanto, chuchem uo dedo!

F. A.

## A SEMANA

### São representantes e agentes d'A SEMANA

Em S. Paulo — Os Srs. José Filinto da Sil-  
va e Achilles Spilborghs.

Em Santos — Os Srs. Azevedo Sodré Junior  
e Weinmann & C.

Em Campinas — O Sr. A. Genoud.

Em S. Carlos do Pinhal — O Sr. Carlos  
de Carvalho.

Em Tieté — O Sr. Jullo Garcia Vieira.

Em Ouro Preto — Os Srs. Zoroastro Pires  
e J. A. de Souza Vianna & C.

Em Juiz de Fora — Os Srs. Annibal Ja-  
guaribe e Rodrigo de Souza Borges.

Em S. João d'El-Rey — O Sr. Arthur Al-  
vim.

Em Barbacena — O Sr. Dr. Felleiano Penna.

Na cidade de Palma — Os Srs. Randolpho  
Barbosa & C.

Em Porto Alegre — O Sr. A. Mazon.

Na Parahyba do Sul — O Sr. Verissimo  
Paeheco.

Em Campos — O Sr. Mario Fontoura.

Em Santa Theresa de Valença — O  
Sr. Antonio de Avellar Werneck.

Na Victoria — O Sr. Manoel Corrêa de  
Jesus.

Na Bahia — Livraria Olivieri, do Sr. Fer-  
nando C. Koch.

Em Sergipe — O Sr. Jacintho Gentil de  
Almeida.

Em Maceió — O Sr. Enéas Moreira e a Li-  
vraria Francino.

Em Pernambuco — Os Srs. Dr. Isidoro Mar-  
tins Juuier e Hugo & C.

Na Parahyba — O Sr. Manoel Henriques  
de Sá.

No Rio Grande do Norte — O Sr. Ma-  
noel Coelho da Silva Oliveira.

No Ceará (Fortaleza) — Os Srs. Antonio  
Moreira de Souza e Joaquim José de Oliveira  
& C.

No Ceará (Baturité) — João de Pontes  
Medeiros.

No Maranhão — Os Srs. Ramos d'Almeida  
& C.

—

Omittimos os nomes de alguns amigos a quem  
escrevemos, porque não tivemos até esta data  
resposta das respectivas cartas. Uma vez, po-  
rém, que estas cbegem, gostosamente incluire-  
mos os que se dignarem acceitar a agencia da  
"Semana".

—

No escriptorio d'A SEMANA, rua  
dos Ourives n. 71, 2º andar, acceitam-  
se encomendas de trabalhos typo-  
graphicos de qualquer natureza, ga-  
rantindo-se a modicidade nos preços  
e absoluta nitidez.

## ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO  
HYDRO E ELECTRO-THERAPICO

DOS

Drs. Avellar Andrade e Werneck Machado  
115 — Rua Sete de Setembro — 115  
Rua da Carioca, 12 e 14  
FILIAL EM PETROPOLIS

## CHAPELARIA AMERICANA

EM FRENTE A' CASA PASCHOAL

## CARVALHO PORTUGAL &amp; C.

133. Rua do Ouvidor, 133  
Importação por todos os paquetes  
Completo sortimento de chapéus para homens,  
senhoras e crianças, guarda-chuvas, bengalas, etc., etc.  
Rio de Janeiro

## FABRICA ORPHANOLOGICA

DE

## FLORES ARTIFICIAES

Ribeiro de Carvalho & C.  
RUA DO PASSEIO  
Têm sempre um grande e escolhido sortimento de grinaldas, flores,  
etc., etc

PIANOS E MUSICAS  
FONTES & C.

Rua dos Ourives 51  
Telephone 1051  
RIO DE JANEIRO

## Instituto Boscoli

EDUCAÇÃO MORAL, INTELLECTUAL  
E PHYSICA

Rua de S. Christovão 228

Estão funcionando todas as aulas.

O Director,  
José Ventura Boscoli.

## Dr. R. Rajardo

CLINICA MEDICA

Consultorio, Rua do Hospicio n. 22, das 2 ás 4 horas  
Residencia Praia do Flamengo n. 96  
TELEPHONE 5032

## DR. HENRIQUE DE SÁ

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

12, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 12  
Das 12 ás 3 horas

## Dr. Ed. Chapot Prévost

Lente Cathedratico da Faculdade

## Gynecologia e Operações

23 — RUA DA QUITANDA — 23  
Das 2 ás 4 horas

Reside na Rua Alice n. 3 — Laranjeiras

## DR. VALENTIM MAGALHÃES

ADVOGADO

RUA DOS OURIVES N. 71

SEGUNDO ANDAR

DE 1 A'S 3 HORAS

## DR. VIEIRA SOUTO

Medico e Operador

Especialidade : Partos e Molestias das Senhoras

Residencia e Consultorio :

RUA DOS ANDRADAS N. 6

Consultas de 1 a's 4 horas

Telephone 1138

## Papellaria LUIZ MACEDO

64, RUA DA QUITANDA, 64  
Importação de papel de todas as qualidades.  
Completo sortimento de livros e objectos  
para escriptorio e de fantasia.